

Famopes quer participação na Região Metropolitana

O coordenador da Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares do Espírito Santo (Famopes), Paulo Mattedi, defendeu ontem a participação da sociedade civil no processo de criação da região metropolitana de Vitória, antes que a mensagem propondo a institucionalização desse mecanismo seja enviada à Assembléia Legislativa. "Criar por decreto é fácil, mas a questão não deve se restringir a decisões de gabinete entre o governador e os cinco prefeitos. O problema é definir com clareza como vai se dar a administração da região para que a coisa não fique emperrada na prática", sugeriu ele.

O governador Albuíno Azereido e os cinco prefeitos da Grande Vitória selaram um acordo, na terça-feira, visando à criação da região metropolitana de Vitória, depois de quase 20 anos de discussão sobre o tema. Na próxima semana, uma reunião será marcada na Prefeitura da Serra para que os seis administradores públicos façam um esboço do projeto de lei a ser remetido à Assembléia Legislativa, criando a região. Na ocasião também deverá ser definida uma agenda mínima de prioridades a serem

atacadas em conjunto pelos dirigentes.

Paulo Mattedi comemorou o acordo fechado entre o governador e os prefeitos. "Já podemos abrir um champanhe", declarou, empolgado. Para ele, o envolvimento dos movimentos popular, sindical, câmaras municipais, federações da Indústria e do Comércio e outros segmentos, é fundamental. Os conselhos setoriais das áreas de Saúde, Meio Ambiente e do Transporte Coletivo também deveriam ter seu espaço garantido. O líder popular, porém, admitiu que a Famopes hoje está desmobilizada em relação à questão da criação da região, por ter priorizado neste momento a luta de combate à fome e à miséria.

Para a Famopes, a definição de um Plano Diretor Metropolitano e a reforma urbana são os principais temas a serem enfrentados com a institucionalização da região. Ele lembrou que apenas a capital e Vila Velha têm seu Plano Diretor Urbano (PDU) na Grande Vitória. "Esta é uma discussão urgente. O planejamento unificado, com PDUs uniformes e a definição de diretrizes para disciplinar a expansão industrial, comercial e de serviços são indispensáveis para evitar a

concentração de atividades numa área em detrimento de outra. Temos que controlar o nosso crescimento", destacou.

Além disso, problemas gritantes para a população da Grande Vitória são hoje o transporte coletivo, com a superposição de linhas de ônibus nos sistemas municipais e do Transcol; e o excesso de ônibus andando vazios enquanto existem regiões sem transporte. A despoluição do meio ambiente, as áreas da Saúde e Educação também foram citadas por Paulo.

Com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de anular o dispositivo da Constituição Estadual, exigindo a realização do plebiscito, no final de 92, para a criação da região, Paulo Mattedi não vê dificuldades de mobilizar os movimentos populares em torno do tema hoje. O coordenador da Famopes defende que as discussões em torno da região metropolitana aconteçam ainda no primeiro semestre deste ano, devido à realização das eleições no mês de outubro próximo. Ele também apoiou a proposta de que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) seja o órgão técnico de assessoramento da região.